



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2012

DISCIPLINA	NOME
HZ752 A	Sociologia Rural

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
04	00	00	00	00	00	04
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
15	60		04	S	75%	N

Ementa:

Contribuições clássicas ao estudo da questão agrária. Formas, processos e contradições do desenvolvimento do capitalismo no campo (ou das sociedades agrárias). Questão agrária no Brasil: evolução histórica e transformações das relações sociais. Contradições e formas de lutas sociais no campo brasileiro.

Objetivos:

O objetivo da disciplina é estudar as relações e os processos sociais que produziram, e ainda continuam a produzir, a expropriação, a exploração e a dominação material e simbólica dos trabalhadores e trabalhadoras rurais. Estudaremos a diversidade das relações entre o trabalho e o capital e a diversidade das experiências subjetivamente vividas em determinados contextos históricos e culturais. Trata-se de conhecer como as muitas formas da relação capital/trabalho são vivenciadas e estão arraigadas nas culturas locais, como na morada, no colonato, na peonagem, no assalariamento temporário, na escravidão por dívida e nas diversas formas da produção familiar cativas e submetidas ao capital.

Programa:

1. Da expropriação originária à acumulação por espoliação
2. A relação capital/trabalho e a "segunda escravidão"
3. Escravos, camponeses, proletários e o processo de acumulação do capital
4. A relação trabalho/capital nas fazendas e nas "fábricas no campo", as *plantations*
5. A expropriação das condições de trabalho e a dominação simbólica do campesinato
6. A coexistência entre as formas de trabalho livre e compulsório na agricultura
7. As diversas formas de coação, submissão, resistência, consentimento e negociação entre capital e trabalho no campo

Bibliografia:

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Livro primeiro – o processo de produção do Capital (trad. Regis Barbosa e Flávio R. Kothe). São Paulo : Nova Cultural, 1988. Tomo 2. Capítulo XXIV: A assim chamada acumulação primitiva, p. 251-284.

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Livro terceiro – o processo global da produção capitalista. São Paulo: Nova Cultural, 1988. Tomo 2. Capítulo XLVII: Gênese da renda fundiária capitalista; item V: A parceria e a propriedade camponesa parcelaria, p. 243-250.

THOMPSON, Edward Palmer. Folclore, antropologia e história social (trad. Antonio Luigi Negro). In: As peculiaridades dos ingleses e outros artigos (org. Antonio Luigi Negro e Sergio Silva) Campinas/SP : Editora da Unicamp, 2001, p. 227-267.

LINEBAUGH, Peter e REDIKER, Marcus. A hidra de muitas cabeças: marinheiros, escravos, plebeus e a história oculta do Atlântico revolucionário (trad. Berilo Vargas). São Paulo : Companhia das Letras, 2008. Conclusão: Tigre! Tigre!; p.341-370, notas p. 416-418.



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2012

- HARVEY, David. O novo imperialismo (trad. Adail Cabral e Maria Stela Gonçalves). São Paulo : Edições Loyola, 2010. Capítulo 4. A acumulação via espoliação, p. 115-148.
- LINDEN, Marcel van der. História do trabalho para além das fronteiras (trad. Maia Gonçalves Fortes). Cadernos AEL, v. 17, nº 29, 2010, p. 33-65. Disponível em <http://segall.ifch.unicamp.br/publicacoes_ael/index.php/cadernos_ael/article/view/166>
- TOMICH, Dale W. Pelo prisma da escravidão: trabalho, capital e economia mundial (trad. Antonio de Pádua Danesi). São Paulo : EDUSP, 2011. Cap. 3 A “Segunda Escravidão”, p. 81-97.
- WOLF, Eric R. A Europa e os povos sem história (trad. Carlos Eugênio Marcondes de Moura). São Paulo : Editora da Universidade de São Paulo, 2005. Capítulos 11. O movimento das *commodities* e 12. Os novos trabalhadores, p. 373-457.
- MINTZ, Sidney W. Era o escravo de plantação um proletário? In: O poder amargo do açúcar: produtores escravizados, consumidores proletarizados (Org. e trad. Christine Rufino Dabat). Recife : Editora Universitária da UFPE, 2003, p. 117-145.
- WOLF, Eric R. e MINTZ, Sidney. Fazendas e plantações na Meso-América e nas Antilhas. In: O poder amargo do açúcar: produtores escravizados, consumidores proletarizados (Org. e trad. Christine Rufino Dabat). Recife : Editora Universitária da UFPE, 2003, p. 147-199.
- BOURDIEU, Pierre e SAYAD, Abdelmalek. A dominação colonial e o saber cultural (trad. Helena de Freitas Madureira Pinto, José Madureira Pinto e Virgílio Borges Pereira). Revista de Sociologia Política, nº 26, Jun 2006, p. 41-60. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782006000100005&lng=pt&nrm=iso>
- BOURDIEU, Pierre. O camponês e seu corpo (trad. Luciano Codato). Revista de Sociologia Política, nº 26, Jun 2006, p. 83-92. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782006000100007&lng=pt&nrm=iso>
- WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. O camponês, um trabalhador para o capital. In: O mundo rural como espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra. Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2009, p. 71-136.
- GARCIA JR, Afrânio. A sociologia rural no Brasil: entre escravos do passado e parceiros do futuro. Sociologias, Porto Alegre, ano 5, nº 10, jul./dez. 2003, p. 154-189. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222003000200006&lng=pt&nrm=iso>
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Partilha da vida. São Paulo : Geic/Cabral Editora, 1995. Capítulo 4. Os nomes do trabalho, p. 91-124.
- PALMEIRA, Moacir. Casa e trabalho: nota sobre as relações sociais na *plantation* tradicional. In: Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas. São Paulo : Editora UNESP; Brasília, DF : NEAD, 2009, p. 203-215. Disponível em <<http://www.iica.int/Esp/regiones/sur/brasil/Lists/Publicacoes/DispForm.aspx?ID=71>>
- STOLCKE, Verena. A família que não é sagrada (sistemas de trabalho e estrutura familiar: o caso das fazendas de café em São Paulo). In: Colcha de retalhos: estudos sobre a família no Brasil. São Paulo : Brasiliense, 1982, p. 39-91.
- ESTERCI, Neide. A ilusão do trabalho livre. In: Fazendo Antropologia. Neide Esterci, Peter Fry e Miriam Goldenberg (organizadores). Rio de Janeiro : DP&A Editora, 2001, p. 265-294.
- NEVES, Delma Pessanha. Formas tuteladas de condição camponesa: colonato e morada na agroindústria exportadora. In: Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil. Volume I: Formas tuteladas de condição camponesa. São Paulo : Editora UNESP; Brasília, DF : NEAD, 2008, p. 137-161. Disponível em <<http://www.iica.int/Esp/regiones/sur/brasil/Lists/Publicacoes/DispForm.aspx?ID=67>>
- SILVA, Maria Aparecida Moraes. O trabalho oculto nos canaviais paulistas. Perspectivas, São Paulo, v. 39, p. 11-46, jan./jun. 2011, p. 11-46. Disponível em <<http://seer.fclar.unesp.br/perspectivas/article/view/4751>>
- SIGAUD, Lygia; ROSA, Marcelo e MACEDO, Marcelo Hernandez. Ocupações de terra, acampamentos e demandas ao Estado: uma análise em perspectiva comparada. Dados – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 51, n. 1, 2008, p. 107-142. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582008000100004&lng=pt&nrm=iso>



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2012

Docente:

Nome: Fernando Antonio Lourenço

Observações:

Critério de avaliação: trabalho escrito a ser entregue no final do semestre

Horário de atendimento: agendar com o professor